

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE			CÓDIGO DA FICHA			
			BA	01	06	00 F11 01
			UF	sítio	Loc.	ANO FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

Sítio	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Caraíba
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro / BA

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

AA19_08.jpg / AA19_12.jpg / AA19_29.jpg / AA19_36.jpg / AA49_33.jpg / AA50_16.jpg / AA50_18.jpg

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
Em função de sua história e relativo isolamento, Caraíba ainda guarda como referências ofícios como os de <i>carroceiro</i>, <i>canoeiro</i> e <i>pescador</i> claramente associados ao seu modo de vida tradicional. Embora a atividade de extração de árvores de grande porte esteja em acelerado declínio em função do quase esgotamento desses recursos, o conhecimento da flora nativa é saber que ainda se encontra na localidade tanto entre <i>madeiros</i>, quanto entre produtores de objetos de uso e <i>benzedeiros ou rezadores</i> especializados no uso medicinal de ervas. <i>São Sebastião</i>, o santo padroeiro, é festejado com puxada de mastro, missa, procissão e <i>forró</i>, dança que também entretém os visitantes nas animadas noites de Caraíba.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. LOCALIZAÇÃO
POPULAÇÃO: 516 hab – estimativa em 1995 (URPLAN, 1997: 36) ÁREA DO DISTRITO: Sem informação LOCALIZAÇÃO: Sem informação. DISTÂNCIAS: 63km até Porto Seguro, 132 km até a Rodovia BR-101; 770 km até Salvador. Caraíba, distrito localizado ao sul do município de Porto Seguro, situa-se na fronteira litorânea do Parque Nacional do Monte Pascoal. É banhado pelo Oceano Atlântico a Leste, e ao Norte e a Oeste pelo rio Caraíba, que lhe dá o nome. Limita-se ao Sul pela aldeia de Barra Velha dos índios pataxó e encontra-se também próxima das barreiras vermelhas de Juricuara e das barreiras brancas de Juacema. Seu acesso terrestre sempre foi limitado pela precariedade das estradas e pelo impedimento da entrada de veículos que são retidos no estacionamento localizado à margem norte do rio Caraíba. Apenas pequenas embarcações de madeira atravessam o rio para dar acesso à vila, com suas ruas cobertas de areia e ainda sem luz elétrica.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	06	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Praias estreitas que terminam em falésias; águas claras e limpas, caracterizam Itaquena, Barra do Rio dos Frades, Setiquara, Espelho e Caraíva, que figuram entre as mais belas do MADE.

Próximo à barra do Rio Caraíva, ocorrem banhados extensos que apresentam notável composição de fauna e flora. O manguezal de menor porte, quando comparado ao existente junto ao rio Buranhém, apresenta maior presença de animais.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

A vila de Caraíva pode ser dividida informalmente em quatro regiões: a rua do rio (centro ou parte comercial), a rua das cacimbas e a do campo de futebol, da escola, da igreja (onde se encontram os espaços comunitários); a ponta da barra (onde a maior parte dos turistas passam o dia), e a praia, com suas casas de veraneio. Tal divisão evidencia-se por sua ocupação e rotina diária, havendo diferenciações óbvias e substanciais entre as épocas de temporada e de recesso turístico.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1. RESUMO

Na década de 1530 a região onde hoje se localiza Caraíva era habitada por índios tupiniquins. O primeiro contato com brancos ocorreu nessa ocasião, quando o donatário da capitania de Porto Seguro, Pêro de Campos Tourinho, mandou, a partir da vila de Porto Seguro, muitos colonos para o norte e para o sul, a fim de povoar e proteger o seu domínio. Esses portugueses encontraram muita dificuldade no cultivo em terras tropicais e passaram a viver basicamente da pesca. Poucos se fixaram no local, que permaneceu por dois séculos como um vilarejo, habitado sobretudo por índios.

A falta de informações sobre fatos relevantes nos séculos XVII e XVIII faz supor que, a exemplo de outras pequenas localidades da região, Caraíva passou esse período sem grandes transformações. Pode-se ter uma noção clara a esse respeito por meio dos escritos do Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied, naturalista alemão, que percorreu parte do litoral brasileiro nos anos de 1815 a 1817 com o objetivo de catalogar espécies animais e vegetais, colhendo farta documentação para seus livros. Nessa viagem, em 1816, passou por Caraíva, povoado na época conhecido como Cramimuã, segundo a antiga denominação do rio. Relata o viajante que

“não foi pequeno o espanto dos índios ante tão desusada e tardia visita de uma tropa carregada (burros de carga) a esse lugar solitário. Logo se juntaram em torno para conversar conosco, enquanto a nossa gente acendia a fogueira numa cabana isolada. Vivem eles de suas plantações, da pesca no rio e no mar, tirando da floresta estopa e embira, que vendem em Porto Seguro... Se bem tenham sido aí colocados pelo ouvidor com o fim expresso de ajudar os viajantes a passar o rio, não estão satisfeitos com o encargo, e vivem sobretudo nas suas roças situadas nos arredores. São fortes e robustos, mas tão indolentes que, com mau tempo, preferem ficar sem víveres nas cabanas que enfrentar qualquer dificuldade no trabalho. Os índios forneceram-nos algum peixe; também obtivemos uns bolos de farinha de mandioca, de que já tinham prontos uma porção.”

Os nativos mais velhos contam hoje que, no início do século XX, já desciam canoas pelo rio Caraíva abarrotadas de mercadorias como piaçaba, farinha, banana, cachaça, cana, feijão, carne de gado, cacau e café. Estas provinham de muitas roças existentes rio acima, para abastecer várias cidades do litoral, de Porto Seguro a Salvador. Nesse período funcionava em Caraíva uma serraria, instalada na beira do rio, com máquinas e homens voltados para a extração e a preparação de madeira para a comercialização. As toras eram puxadas por bois até as margens do rio e a correnteza se encarregava de levar os putumujus, perobas, sucupiras, jacarandás e oiticicas para aquele local.

A vila chegou à década de 1940 com uma boa infra-estrutura e comércio, havia ferreiro, mecânico, padaria, armazém, cartório, juiz de paz, estaleiro, telégrafo e abundância de alimentos. As terras não tinham proprietários e cada um cultivava a sua roça. Todos os meses, barcos vinham de Salvador e Aracaju e ancoravam no porto, para carregar

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	06	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

tábuas produzidas na serraria. No estaleiro, a construção de barcos incluía alguns com capacidade para oito ou doze passageiros. Conta-se que em 1934 foi feito o lançamento do navio “Monte Pascoal”, com capacidade para transportar oito mil sacas de cacau, que seriam vendidas no Rio de Janeiro.

O meio-dia de 26 de julho de 1948 tornou-se um marco histórico para Caraíva. A caldeira da serraria explodiu em pleno funcionamento. Seu maquinista foi morto e as peças de ferro foram atiradas a grande distância. O rio ainda guarda algumas delas, como testemunhas da tragédia. Esse desastre, que segundo relatos teria paralisado para sempre aquelas atividades, trouxe graves consequências para a localidade, pois, além de seus trabalhadores que foram deixando Caraíva com suas famílias em busca de emprego, muitas outras pessoas e serviços do povoado, que viviam voltados para esse empreendimento, perderam suas funções. Assim sendo, a atividade comercial foi decaindo e somente a produção agrícola e a artesanal garantiram a sobrevivência dos moradores que decidiram ficar.

A partir de 1973, ano da conclusão da BR-101, começam a surgir no povoado representantes de empresas de fora, com a missão de comprar terras, dando início ao processo de comercialização fundiária. Muitas terras cultiváveis, as chamadas roças, foram vendidas, parte a preços irrisórios, prejudicando a prática da lavoura. Em tais circunstâncias, acentuou-se a decadência do povoado. Em poucos anos cessou a produção de alimentos que, se antes eram exportados, a partir de então passaram a ser importados de Porto Seguro, tornando-se mais caros. Para completar o quadro de uma vida social em declínio, em 1979 o cartório foi transferido para Porto Seguro e o telégrafo desativado.

Por outro lado, nesse mesmo final dos anos 70, teve início o fluxo turístico a Caraíva. Em vista de seu enorme potencial, particularmente voltado ao ecoturismo, essa atividade tem se desenvolvido, dando novo caráter e novas funções ao povoado e aumentando os negócios imobiliários e o valor das terras. Assim foi sendo criada uma infra-estrutura turística básica que possibilitou, a partir dos anos 80, o desenvolvimento de uma economia baseada no turismo. Entretanto, esse boom turístico não planejado e dissociado da condição sociocultural do povoado vem acarretando problemas profundos para o distrito e a sociedade local. No final da década de 90 intensifica-se um novo tipo de turismo, envolvendo um público mais jovem.

O fluxo turístico ainda é rarefeito, inclusive pela falta de eletricidade pública. A energia elétrica existente no povoado é produzida por placas solares ou geradores privados, e são restritos a pousadas, alguns estabelecimentos comerciais ou casas de veraneio.

5.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
1816	Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied, viajante e naturalista, descreve a região .
1948	Explosão da caldeira da serraria a vapor. Início do declínio da economia de Caraíva.
1953, 31 de dezembro	Alteração na divisão territorial do Estado da Bahia (Lei Estadual 628): Criado o distrito de Guaratinga (ex povoado de Novo Horizonte, desmembrado de Buranhém); transferida a sede do Distrito de Trancoso para Caraíva. Nova composição administrativa: Porto Seguro, Buranhém, Caraíva, Vale Verde e Guaratinga.
1970, final da década	Início do fluxo turístico em Caraíva. Invasão de terrenos da Prefeitura Municipal de Porto Seguro (antiga propriedade da Companhia Vale do Rio Doce) na margem sul do Rio Caraíva. Dá-se nesse período a criação do bairro Nova Caraíva como local de concentração de migrantes vindos de cidades vizinhas.
1980, por volta de	Início do processo de intensificação do comércio de imóveis, abertura de hotéis e pousadas.
1982, 01 de setembro	Regulamentação, como Terra Indígena (portaria 1393/E) da área de 8627 hectares retomados e demarcados por técnicos da FUNAI; processo de regularização da Terra Indígena de Barra Velha finalizada em 24/12/1991 com decreto 396
1985, a partir de	Transformações no perfil dos turistas. Passa a predominar o turismo de massa.
1993, 14 de junho	Criação da Área de Proteção Ambiental de Caraíva e Trancoso por decreto estadual nº 2.215. (ver leis)
1999, 14 de setembro	A área tombada do município de Porto Seguro foi rerratificada, conforme poligonal descrita em edital publicado no Diário Oficial da União.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	06	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1999, 20 de abril	Decretada a criação do Parque Nacional do Descobrimento no município de Prado.
1999, 20 de abril	Criação do Parque Nacional do Pau Brasil no município de Porto Seguro.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa de Caraíva / Mapa de Caraíva – Centro

7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

BAHIA. Decreto 2.215 de 14/06/1993. Cria a Área de Proteção Ambiental de Trancoso – Caraíva

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

O crescimento da atividade turística é marcante desde o final da década de 1970, causando alterações na configuração urbana da vila. Por um lado, dá-se a transformação do uso do solo, abrindo espaço para os serviços de hospedaria e comércio. A taxa de crescimento do número de casas de veraneio entre os anos de 1989 e 1994 foi da ordem de 400% e, no mesmo período, os restaurantes e pousadas aumentaram respectivamente em 140% e 166%. Por outro lado, ocorre a expansão do perímetro urbano, como exemplifica o surgimento do bairro Nova Caraíva, localizado na margem norte do rio, que vem consolidando uma faixa contínua de construções em várias direções, ocupando os locais das chamadas roças, tradicionalmente destinados ao plantio agrícola e à criação de animais. Esse novo bairro vem se desenvolvendo sem infra-estrutura urbana e o seu crescimento tem sido motivado por invasões de terras, tendendo a criar bolsões de pobreza e conflitos.

O aumento quantitativo de pessoas circulando pelo povoado e o conseqüente crescimento da marginalidade está levando a população local a aumentar as cercas de suas casas. Tal atitude vem alterando a paisagem urbana e as práticas sociais comuns de um passado próximo.

Uma associação de moradores bastante ativa procura criar mecanismos de controle desse crescimento desordenado, discordando de calçamento e iluminação pública nas ruas, ou da entrada de automóveis. A manutenção da tranquilidade e da qualidade ecoturística do local são fundamentais para o atendimento da demanda crescente de maneira sustentável.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Medidas urgentes de sensibilização da população local e principalmente dos visitantes a respeito da fragilidade dos recursos utilizados pelo turismo. Apoio à associação local em sua defesa do patrimônio cultural e paisagístico da localidade.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA-01-06-00-F11-A3
ANEXO 4: CONTATOS	BA-01-06-00-F11-A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	BA-01-06-00-F60-01

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	06	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Daniela Kuperman, Fernanda Lara Resende, Manoel Conceição Vieira, Pedro Okabayashi.				
SUPERVISOR	Álvaro de Oliveira D'Antona				
REDATOR	Andrade e Arantes - Consultoria e Projetos Culturais				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes - Consultoria e Projetos Culturais				Março de 2000